

A doutrina da mordomia

6. A contribuição exemplar das igrejas da Macedônia

Os cristãos de Corinto tinham prometido uma oferta para os cristãos pobres da Judéia. Mas estavam demorando para enviá-la. Por isso, Paulo escreveu-lhes: *"Completai a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a bom termo, segundo as vossas posses"* (II Co 8.11). Em seguida, para estimulá-los, o apóstolo mencionou o exemplo dos cristãos da Macedônia (II Co 8-9). Resumimos aqui, para sua melhor fixação, os pontos destacados na mensagem de domingo passado.

1. Dar é graça. *"... vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia"* (8.1). O termo ocorre 6 vezes nestes capítulos sobre contribuição.

2. Tribulação e pobreza não são desculpas para não contribuir. As igrejas da Macedônia deram *"...no meio de muita prova de tribulação e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade"* (8.2). A contribuição daqueles cristãos pode ser comparada à oferta da viúva pobre (Mr 12.44).

3. As ofertas foram proporcionais aos recursos de cada um. Os macedônios *"deram na medida de suas posses e mesmo acima delas"* (8.3,11). Proporcionais, mas com uma generosidade extra! Ver Dt 16.17.

4. A contribuição foi espontânea. Os macedônios *"se mostraram voluntários, pedindo-nos com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos"* (8.3-4). Que exemplo extraordinário! Os apóstolos não tiveram que pedir-lhes para contribuir e muito menos insistir ou criar maneiras de tirar dinheiro deles! À frente, Paulo faz a ressalva: *"Não vos falo na forma de mandamento..."* (8.8)

5. A contribuição foi precedida de consagração pessoal. Aqueles cristãos *"deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós"*, escreveu o apóstolo Paulo (8.5).

6. Os cristãos podem e devem crescer na graça de dar. *"Como em tudo manifestais superabundância, tanto na fé, e na palavra, como no saber e em todo*

cuidado... assim abundeis nesta graça" (8.7). Na medida em que crescem na fé, na capacidade para ensinar e presidir, os cristãos devem crescer também na graça de contribuir liberalmente. Ver Rm 12.7-8.

7. A inspiração maior é a dádiva de Cristo. "*Jesus Cristo... sendo rico, se fez pobre por amor de vós...*" (8.9).

8. É dever dos pastores ensinar os cristãos a contribuírem biblicamente. Paulo não somente teceu considerações sobre a graça de ofertar, mas também sugeriu meios: "*E nisto dou minha opinião... a vós outros convém isto...*" (8.10-12). Além disso, o apóstolo enviou-lhes o jovem Tito e um outro irmão para ajudá-los na arrecadação e administração das ofertas (8.16-19).

9. A contribuição cristã visa, também, a igualdade de recursos entre os irmãos (e igrejas?). "*Não é para que os outros tenham alívio, e vós sobrecarga; mas para que haja igualdade, suprimindo a vossa abundância no presente a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e assim haja igualdade...*" (8.13-15. Ver Lc 6.38).

10. A contribuição cristã é retribuída com bênçãos. Em Mt 3.10, Deus promete derramar bênçãos sobre os dizimistas. Aqui, falando de ofertas, Paulo afirma: "*Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará*" (9.6). Isto não justifica a equivocada *Teologia da Prosperidade*! Deus não promete riquezas materiais a todo dizimista ou dar o dobro ou o triplo ao ofertante. Se ele enriquece a alguns, é para que estes mais possam dar aos que menos têm ou às causas que os beneficiam. "*Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça, enriquecendo-vos, em tudo, para toda a generosidade...*" (9.10-11. Ver Mt 6.38; I Tm 6.17-18).

11. A contribuição generosa exige planejamento e deve ser feita com alegria. Os cristãos de Corinto planejaram a sua contribuição. Pelo menos planejaram, propuseram no coração. Lamentavelmente, não executaram tão prontamente como a planejaram (8.11; 9.2-3). Algumas pessoas assumem compromissos muito depressa, mas demoram demais para cumpri-los. E tem mais: passado o momento da emoção e especial motivação, arrependem-se do compromisso assumido, ou verificam que não o podem cumprir, mas têm que fazê-lo, mesmo com pesar. Daí o ensino de Paulo: "*Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade: porque Deus ama a quem dá com alegria*" (9.7). Ou seja: "*Se você decidiu em seu coração tornar-se um dizimista, ou dar uma oferta extra, não demore a executar o que planejou.*"

Contudo, não o faça constrangido, com pesar, somente porque têm de cumprir uma promessa. Você pode reavaliar suas possibilidades. É melhor! Porque Deus ama ao que dá com alegria”.

Fixemos em nossos corações estes princípios bíblicos de contribuição, e tudo o mais que estudamos nesta série de mensagens sobre Mordomia. E que o Senhor nos ajude a ser mordomos zelosos, dizimistas fiéis, ofertantes generosos...

Pr. Éber César – eberlenzcesar@gmail.com